VI CONASSS
CONGRESSO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL EM SAÚDE
IX SIMPSSS
SIMPÓSIO DE SERVIÇO SOCIAL EM SAÚDE

Fotos Daniel Patire

Ao lado, plateia do congresso, e *acima*, painéis: 840 participantes vindos de 24 Estados e 503 trabalhos apresentados

Desafios da ação pelo bem-estar coletivo

Congresso em São José dos Campos debate implantação do Sistema Único de Assistência Social e atuação dos profissionais da área

Daniel Patire

Criado oficialmente no ano passado, o Sistema Único de Assistência Social (Suas) trouxe novos desafios para quem atua na área, em todo o país. O sistema foi um dos principais temas de discussão no VI Congresso Nacional de Serviço Social em Saúde (Conass) e no IX Simpósio de Serviço Social em Saúde (Simpss). Os dois eventos, realizados conjuntamente no Parque Tecnológico de São José dos Campos (SP), de 11 a 13 de abril, registraram um número recorde de cerca de 840 participantes, entre profissionais, pesquisadores e estudantes universitários.

Presidente dessa edição do congresso, Elizete Wenzel Moreira ressalta a importância da aproximação do Suas com o Sistema Único de Saúde (SUS). "Nossa expectativa com a efetivação da lei é que sejam criados canais diretos entre os dois sistemas, permitindo um atendimento global às carências do cidadão que procura um tratamento médico ou mesmo os serviços sociais", afirma Elizete, assistente social da Faculdade de Odontologia, Câmpus de São José dos Campos.

O Suas vem sendo implantado desde 2005. Coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), essa rede garante a proteção social de famílias em situação de vulnerabilidade, como pobreza e em razão de calamidades naturais; de crianças e jovens, contra a violência ou trabalho infantil; além de idosos.

Presente em 99,5% dos municípios brasileiros, segundo dados do MDS, o Suas ainda não mantém uma relação direta com o SUS, de acordo com Maria Bernadete Tanganelli Piotto, vice-presidente do VI Conass e assistente social do Hospital Universitário da USP. Ela relata que os assistentes sociais ligados à Saúde na USP, **Unesp** e Unicamp trabalham com pessoas em situações de alta complexidade, como dependentes químicos e moradores de rua. "Fazemos toda a avaliação do paciente, e depois disso não temos para onde encaminhá-lo", explica. "Com a implantação dessa rede, poderemos fazer um encaminhamento direto."

EXPRESSÃO NACIONAL

O Conass é uma realização dos assistentes sociais da Saúde das três universidades públicas paulistas. Com o tema "Múltiplas expressões da questão social na saúde", pela primeira vez o congresso aconteceu em uma unidade da **Unesp**. O evento teve também um número recorde de trabalhos apresentados: 503, entre pôsteres e apresentações orais.

Maria Odete Simão, coordenadora da comissão científica do congresso e assistente social da Faculdade de Medicina, Câmpus de Botucatu, destaca a diversidade dos temas e dos lugares de origem dos participantes, vindos de 158 municípios de 24 Estados. "O congresso, que teve seu início nos simpósios organizados em 1998 para a troca de experiência entre os profissionais das três universidades públicas paulistas, ganhou dimensão nacional pela qualidade do trabalho desenvolvido nessas instituições", acentua.

Além das mesas-redondas que debateram o Suas, o SUS e os desafios do assistente social da área da Saúde, os participantes puderam assistir a seis pré-cursos voltados para a formação continuada dos profissionais. Eles trabalharam os temas de planejamento e gestão do serviço social na Saúde, serviço social e saúde do trabalhador, processo de formação da consciência de classe, trabalho em equipe, serviço social na reabilitação de pessoas com deficiência e políticas de serviço social no Brasil e em Cuba.

Outra novidade foram três oficinas satélites destinadas a promover a troca de experiências sobre temas específicos: Ética em pesquisa na saúde e serviço social; Desafios da implatação do Suas e políticas sociais em Cuba; e Os desafios para os trabalhos sociais.

Também pela primeira vez, o evento teve a participação de um palestrante internacional. O professor Ernel Gonzalez Mastrapa, da Universidade de Havana, de Cuba, falou sobre a política de seguridade social de seu país. Para ele, a gradual abertura econômica do regime socialista cubano não deve deixar de lado os direitos alcançados na revolução de 1959, como a saúde gratuita e a educação superior para toda a população.

Elizete enfatiza que o evento buscou oferecer aos participantes uma visão de conjunto das questões do seu setor, para que eles possam contribuir com o debate público sobre seguridade social e saúde. "Para isso, é importante a formação continuada, bem como a participação em espaços de discussão, como congressos", assinala.